

São já 5 óbitos nos Açores

Há três cadeias de transmissão activas que causam apreensão na Região

Registou-se ontem mais uma morte na Região, que apresenta agora 86 casos positivos activos por infecção do novo coronavírus, 11 recuperados, 5 óbitos e 264 pessoas que aguardam recolha de amostra biológica e/ou resultado laboratorial.

Dos 86 casos positivos activos registavam-se 56 em São Miguel (25 de Ponta Delgada, 9 da Povoação, 3 da Ribeira Grande, 17 do Nordeste, 1 da Lagoa e 1 de Vila Franca do Campo); 6 da Terceira (2 de Angra do Heroísmo e 4 da Praia da Vitória); 9 do Pico (4 da Madalena e 5 de São Roque); 6 de São Jorge (4 das Velas, 2 da Calheta); 5 do Faial e 4 da Graciosa.

Estavam internadas em contexto hospitalar 19 pessoas: 9 no Hospital do Divino Espírito Santo em São Miguel (2 em cuidados intensivos); 6 no Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira (3 em cuidados intensivos, estando um destes casos, proveniente do Pico, recuperado de Covid-19, mas permanecendo nos cuidados intensivos até registar melhoria do seu estado clínico); 2 no Hospital da Horta e 2 no Centro de Saúde do Nordeste.

Há ainda 68 pessoas com infecção por coronavírus, clinicamente estáveis, que se encontram em tratamento em contexto domiciliário e 2.160 vigilâncias activas.

O óbito que se registou ontem foi de mais uma utente do lar da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, com 91 anos, a quem foi diagnosticada infecção pelo novo coronavírus, em análise que foi realizada na sequência do falecimento. Esta utente era um dos casos que deram negativo depois da cadeia de transmissão da Povoação se ter terciarizado no lar do Nordeste. A Autoridade de Saúde Regional explica que devido ao contexto do lar foram tidos os devidos cuidados aquando do óbito, apesar do primeiro teste àquela utente ter dado negativo. É por isso que estão a ser feitos novos testes aos utentes e profissionais do lar que tinham dado negativo à infecção pelo novo coronavírus, e tudo depende dos resultados das mais de 100 colheitas de amostra biológica que ainda estão a ser feitas. Até porque alguns dos utentes já começaram a sentir sintomas da doença. A Autoridade Regional de Saúde explica que embora sem se saber se existem mais casos dentro do lar do Nordeste, foi feito um reforço



Tiago Lopes diz que situação no lar do Nordeste preocupa

de equipamento de protecção individual “para os profissionais dentro do lar se protegerem de possíveis casos positivos”.

Tiago Lopes reforçou que não se trata de haver possíveis problemas com os testes utilizados, mas tudo tem a ver com a carga viral aquando da recolha da amostra biológica. Isto porque já se registaram casos na Região que deram positivo após os 14 dias de quarentena. “A carga viral aquando do momento da recolha de amostra biológica e aquando da análise pode não ser suficiente para ter a respectiva positividade depois do resultado laboratorial. Em alguns dos casos por via de ligações de casos positivos para além desses períodos, foram prolongados períodos de quarentena, repetidos testes, e é por isso que estamos a fazer uma segunda ronda de testes. Porque temos essa suspeição que o comportamento do vírus e a carga viral nas pessoas que acompanhamos pode ser dispar. Para precavermos possíveis situações de positivos que estarão em período de contágio e não foram detectados”, explicou.

Por isso também já estão a ser feitos testes de diagnóstico de forma rastreada no Hospital

do Divino Espírito Santo (HDES) quer a profissionais quer a utentes, havendo também já a indicação para que todos os doentes admitidos e que tenham alta do HDES também façam testes de diagnóstico à infecção por Covid-19. Também os doentes deslocados das suas ilhas de residência que estiveram no HDES estão a ser contactados para fazer recolha de amostras biológicas “para assegurar que não houve nenhuma transmissão da infecção”. Embora “nada aponte neste sentido”, uma vez que a cadeia de transmissão que se gerou no HDES gerou poucos casos positivos “comparativamente com todos os utentes” que passaram pelo Hospital e com todos os profissionais que ali trabalham “mas não nos satisfaz”. E acrescenta que “nada aponta que essa cadeia de transmissão tenha tido grande disseminação ao nível hospitalar mas estamos a fazer este rastreio a todos os profissionais e utentes para salvaguardar alguma ponta solta”.

Cadeias por identificar

Pontas soltas são as de três cadeias de transmissão de Ponta Delgada que ainda não foram

totalmente identificadas e onde não se sabe em que contexto houve a infecção. Nos Açores há sete cadeias de transmissão activas: duas estão na Terceira, nas freguesias de São Mateus e Biscoitos, uma está em São Roque do Pico, na ilha do Pico, e as restantes quatro dividem-se em São Miguel: duas em Ponta Delgada e duas na Povoação. Enquanto as das restantes ilhas parecem estar controladas, é em São Miguel que ainda há incertezas.

Existe uma das cadeias que tem apenas dois elementos e que não está ainda “fechada”, uma vez que um dos elementos que foi o primeiro infectado, encontra-se internado em cuidados intensivos, “e não conseguimos junto do próprio aferir o seu histórico e percursos, apenas por familiares e contactos próximos. E dentro desse apuramento que fizemos só obtivemos resultados negativos”. A Autoridade de Saúde Regional espera pela recuperação deste doente para que “nos transmitir informação pertinente” e por isso ainda se mantém em aberto, apenas com dois casos positivos, “mas a sua origem permanece desconhecida”.

A outra tem a ver com o caso do sem-abrigo que ainda estão a ser identificados contactos próximos, que já ultrapassam uma centena, e que já estão a ser testados. Só depois desses contactos identificados e dos resultados obtidos é que “iremos tentar juntar essa informação e escrever a história deste caso positivo”.

Outra cadeia é a de um ginásio com gabinete de estética, que terá originado um caso e onde a “paciente zero” poderá ter sido uma cidadã nacional. Tiago Lopes informou que “já foi feito o contacto com as autoridades de saúde em território continental para que se fizesse o teste à cidadã que foi reportada a sua presença na Região e poderá ter sido o paciente zero dessa cadeia de transmissão. Fruto dos constrangimentos a nível continental para realização de testes de forma mais célere ainda não tivemos realização do teste e resultado”, explicou.

Apesar de não se terem registado novos casos positivos, apenas o óbito que estava infectado, Tiago Lopes não quer arriscar em falar numa situação controlada. Exactamente pela “situação que nos preocupa” que tem a ver com o lar do Nordeste.

Carla Dias

Forças de Segurança homenageiam profissionais de Saúde da primeira linha no combate à pandemia

A Polícia de Segurança Pública despoletou uma acção pública de agradecimento aos profissionais de Saúde, “em sinal de reconhecimento pelo trabalho abnegado que têm executado em prol dos nossos concidadãos, correndo os riscos inerentes a quem está na frente da batalha, nomeadamente comprovadoovid-19”.

“Desde a eclosão da crise pandémica, que a todos afecta, os profissionais de saúde têm desempenhado uma missão fundamental na primeira linha do combate ao inimigo invisível e insidioso que nos ataca”, lê-se no comunicado da PSP.

Também em Portugal, os médicos, enfermeiros, auxilia-

res e demais pessoal de apoio hospitalar, “têm mantido uma inextinguível postura, altruísta, empenhada e de inabalável dedicação”, concluem.

À iniciativa juntaram-se diversas outras forças e serviços de segurança e serviços de protecção e socorro, concretamente a Guarda Nacional Republicana, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a Polícia Marítima, as Polícias Municipais e os Corpos de Bombeiros.

A iniciativa decorrerá na próxima Sexta-feira, pelas 15H30, nos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guarda e Faro e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, onde estão

localizados hospitais de referência no combate à pandemia ou instituições de emergência e socorro que têm apoiado a acção das Forças e Serviços de Segurança, “contribuindo decisivamente para a manutenção da sua capacidade operacional”.

No decurso da manhã do dia 17 serão divulgados os hospitais onde decorrerá a iniciativa, nos diversos distritos e nas regiões autónomas.

A PSP acaba por “desafiar” os órgãos de comunicação social a associarem-se a esta iniciativa, “potenciando a sua divulgação e impacto na nossa sociedade” e o Correio dos Açores aceitou o desafio.